

50 Anos das Independências das Colónias Portuguesas em África: Histórias, Processos, Legados e Memórias

Conferência Internacional

Lisboa, 17, 18 e 19 de Julho de 2025

Local: Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Em 2025, quatro antigas colónias portuguesas de África (Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe) celebram o cinquentenário das suas independências, vindo juntar-se à Guiné-Bissau, que dois anos antes (em setembro de 1973), proclamara unilateralmente a existência do Estado da Guiné-Bissau, acedendo à independência formalmente a 10 de setembro de 1974. Os processos negociais complexos que abririam as portas às independências destes territórios que estiveram durante séculos sob o domínio português não foram lineares. Assim, desde a Declaração Unilateral da Independência da Guiné (um importante precedente a nível internacional) às negociações nos casos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, envolveram complexas e importantes teias geopolíticas e transnacionais, num contexto africano e mundial de Guerra-Fria e de rescaldo da cisão sino-soviética, que valerá a pena dissecar.

Pretende-se com esta conferência internacional assinalar os 50 anos decorridos desde esses acontecimentos transcendentais para a vida de territórios outrora colonizados por Portugal em África, nalguns dos quais (Guiné, Angola e Moçambique) foi necessário passar por devastadoras guerras de libertação/guerras coloniais. Essas lutas pela emancipação inscrevem-se como eventos conexos de uma longa história de resistência dos povos submetidos à exploração imperial, ao trabalho forçado, ao racismo e ao colonialismo. Como é sabido, os processos que levaram às independências geraram múltiplas dinâmicas e ramificações que, por um lado, ultrapassaram as simples fronteiras dos respetivos territórios concernidos; por outro, tais processos produziram interações interna e externamente com vários elementos e condicionalismos, combinando o contexto internacional da época com as demandas internas dos povos colonizados pela soberania política.

Neste sentido, as independências não devem ser interpretadas como acontecimentos históricos isolados, nem como eventos lineares e homogéneos. Há uma

historicidade própria que caracteriza os processos de independência referente a cada um dos territórios, processos esses marcados por complexidades de diversa ordem. Tanto assim é que não podemos separar as independências das lutas dos movimentos de libertação, do anticolonialismo, das revoluções terceiro-mundistas, do anti-imperialismo, das lutas contra a ditadura Portuguesa, etc. Em suma, as independências resultaram das várias lutas levadas a cabo pelos movimentos de libertação em diferentes frentes. E as ações destes contribuíram para a revolução de 25 de Abril de 1974 e, por conseguinte, para a queda da ditadura em Portugal.

50 anos após esses processos históricos que levaram à emergência de novos estados-nação, esta conferência internacional pretende refletir sobre as múltiplas dimensões – histórias, processos, legados e memórias – desses eventos independentistas que mudaram a configuração da política global do mundo da segunda metade do século XX. Neste sentido, apela-se a propostas de comunicações sobre tópicos como:

- Lutas pelas independências (conceitos, contextos políticos, culturais e sociais);
- Lutas pelas independências, anticolonialismo, anti-imperialismo e revoluções terceiro-mundistas;
- Solidariedade internacional com as colónias portuguesas e cruzamentos com outras lutas anticoloniais no contexto da Guerra Fria;
- Atores, militantes e organizações independentistas;
- Género, educação e mobilização popular nas lutas pelas independências;
- Artes, ativismo e manifestações culturais nas lutas pelas independências;
- Contributo das lutas pelas independências para o fim da ditadura portuguesa;
- Descolonização pós-25 de Abril de 1974;
- Construção dos novos estados-nação africanos e neocolonialismo;
- Heranças coloniais nos países africanos independentes e em Portugal;
- Guerras civis e transição democrática nos países africanos independentes;
- Construção da memória nos países africanos independentes e em Portugal.

Os resumos das apresentações (200 palavras), acompanhados por notas biográficas (250 palavras), devem ser enviados para: independencias50anos@gmail.com

Prazo para submissão: 15 de Dezembro de 2024

Notificação de aceitação: 30 de Janeiro de 2025

Línguas de trabalho: Português, Inglês e Francês.

Keynote Speaker

Maria da Conceição Neto (Universidade Agostinho Neto)

Severino Elias Ngoenha (Universidade Eduardo Mondlane)

Comissão Organizadora

Aurora Almada e Santos (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Julião Soares Sousa (CEIS 20 – Universidade de Coimbra)

Raquel Ribeiro (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Víctor Barros (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Comissão Científica

Gabriel Fernandes (Universidade de Santiago)

Jean Martial Arséne Mbah (Investigador, Doutorado em História Contemporânea)

Jean-Michel Mabeko-Tali (Howard University)

Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Maria Nazaré de Ceita (Universidade de São Tomé)

Michel Cahen (Sciences Po Bordeaux)

Miguel Cardina (Universidade de Coimbra)

Odete Semedo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau)

Pedro Aires Oliveira (Universidade Nova de Lisboa)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)

50 Years of the Independence of Portuguese Colonies in Africa: Histories, Processes, Legacies and Memories

International Conference

Lisbon, 17, 18 and 19 July 2025

Venue: Universidade Nova de Lisboa, Portugal

In 2025, four former Portuguese colonies in Africa (Angola, Cape Verde, Mozambique, São Tomé and Príncipe) will celebrate the 50th anniversary of their independence, joining Guinea-Bissau which, two years earlier (in September 1973), had unilaterally proclaimed the state of Guinea, formally accessing independence on September 10, 1974. In fact, the complex negotiation processes that opened the door to independence of these territories that had been dominated by Portugal for centuries were not straightforward. Thus, from the Unilateral Declaration of Independence of Guinea (an important precedent at international level) to the opening of negotiation processes in the cases of Angola, Cape Verde, Mozambique and São Tomé and Príncipe complex and important geopolitical and transnational webs were established, in the African and global context of the Cold War and the aftermath of the Sino-Soviet split, which are worth analysing.

The aim of this International Conference is to mark the 50th anniversary of these transcendental events for the lives of African territories once colonized by Portugal, some of whom (Guinea-Bissau, Angola and Mozambique) endured devastating liberation wars/colonial wars. These struggles for emancipation are part of a long history of resistance by the peoples subjected to imperial exploitation, forced labour, racism and colonialism. As it is well known, the processes that led to independence generated multiple dynamics and ramifications which, on the one hand, went beyond the main borders of each territory; on the other, produced internal and external interactions, with various elements and constraints, combining the international context of the time with internal demands for political sovereignty by the colonized peoples.

In this sense, independence should not be interpreted as an isolated historical event, nor as a linear and homogeneous event. There is a specific historicity that characterizes independence processes in each of the territories, processes that are marked by several and diverse complexities. So much so that we cannot separate independence from the struggles of the liberation movements, anti-colonialism, the revolutions in the Third World, anti-imperialism and the struggle against dictatorship and fascism in Portugal. In short,

independence resulted from various struggles carried out by the liberation movements on different fronts. Their actions also contributed to the Revolution of April 25, 1974, and, consequently, to the fall of the fascist dictatorship in Portugal.

After 50 years of these historical events that led to the emergence of new nation-states, this international conference aims to reflect on the multiple dimensions – histories, processes, actions, memories and postcolonial legacies – of these independences that changed the configuration of global politics in the second half of the 20th century.

As such, proposals are invited for contributions on topics such as:

- Independence struggles (concepts, political, cultural and social contexts);
- Independence struggles, anti-colonialism, anti-imperialism and Third World revolutions;
- International solidarity with the former Portuguese colonies and intersections with other anticolonial struggles in the context of the Cold War;
- Actors, activists and independentist organizations;
- Gender, education and popular mobilization in the struggles for independence;
- Arts, activism and cultural manifestations in the struggles for independence;
- Contribution from independence struggles to the fall of Portuguese dictatorship;
- Decolonization after 25 April 1974;
- Building new African nation-states and neo-colonialism;
- Colonial legacies in independent African countries and Portugal;
- Civil wars and democratic transition in independent African countries;
- The construction of memory in independent African countries and Portugal.

Abstracts for presentations (200 words) and a biographical note (250 words) should be sent to the following email: independencias50anos@gmail.com

Deadline for submissions: 15 December 2024

Notification of acceptance: 30 January 2025

Conference languages: Portuguese, English and French

Organizing Committee

Aurora Almada e Santos (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Julião Soares Sousa (CEIS 20 – Universidade de Coimbra)

Raquel Ribeiro (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Víctor Barros (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Keynote Speakers

Maria da Conceição Neto (Universidade Agostinho Neto)

Severino Elias Ngoenha (Universidade Eduardo Mondlane)

Scientific Committee

Gabriel Fernandes (Universidade de Santiago)

Jean Martial Arsène Mbah (Researcher, Phd in Contemporary History)

Jean-Michel Mabeko-Tali (Howard University)

Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Maria Nazaré de Ceita (Universidade de São Tomé)

Michel Cahen (Sciences Po Bordeaux)

Miguel Cardina (Universidade de Coimbra)

Odete Semedo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau)

Pedro Aires Oliveira (Universidade Nova de Lisboa)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)

50^e Anniversaire des Indépendances des Colonies Portugaises en Afrique: Histoires, Processus, Héritages et Mémoires

Conférence Internationale
Lisbonne, 17, 18, 19 juillet 2025
Lieu : Universidade Nova de Lisboa, Portugal

En 2025, quatre anciennes colonies portugaises d'Afrique (l'Angola, le Cap-Vert, le Mozambique et São Tomé e Príncipe) célébreront le cinquantième anniversaire de leur indépendance, rejoignant ainsi la Guinée-Bissau qui, deux années plus tôt (24 septembre 1973) avait proclamé unilatéralement l'existence de l'État de Guinée-Bissau, avant d'accéder formellement à son indépendance le 10 septembre 1974. En réalité, les processus de négociation qui ont ouvert la porte à l'indépendance de ces territoires qui avaient été pendant des siècles sous la domination portugaise n'ont pas été simples. Ainsi, la déclaration unilatérale d'indépendance de la Guinée-Bissau (un précédent important au niveau international) et l'ouverture des processus de négociation dans les cas de l'Angola, du Cap-Vert, du Mozambique et de São Tomé e Príncipe, ont impliqué des réseaux géopolitiques et transnationaux complexes et importants, dans un contexte africain et mondial marqué par la Guerre Froide et le conflit sino-soviétique, qui méritent aussi d'être prise en compte.

L'objectif de cette conférence internationale est de marquer le cinquantième anniversaire de ces événements majeurs dans la vie des territoires anciennement colonisés par le Portugal en Afrique, dont certains (Angola, Guinée et Mozambique) ont dû traverser de dévastatrices guerres de libération/guerres coloniales. Ces luttes d'émancipation s'inscrivent dans une longue histoire de résistance des peuples soumis à l'exploitation impériale, au travail forcé, au racisme et au colonialisme. Comme on le sait, les processus qui ont conduit à l'indépendance ont généré de multiples dynamiques et ramifications qui, d'une part, ont dépassé les simples frontières des territoires respectifs concernés; et d'autre part, ont produit des interactions internes et externes avec divers éléments et contraintes, combinant le contexte international de l'époque avec les revendications internes des peuples colonisés en matière de souveraineté politique.

En ce sens, les indépendances ne doivent pas être interprétées comme des événements historiques isolés, ni comme des événements linéaires et homogènes. Il existe une historicité spécifique qui caractérise les processus d'indépendance de chacun de ces territoires: des processus marqués par des complexités de différents niveaux. Les intrications sont telles qu'on ne peut séparer l'indépendance des luttes des mouvements de libération, ni de l'anticolonialisme, ni des révolutions du Tiers Monde, ni de l'anti-impérialisme, ni des luttes contre la dictature portugaise, etc. En résumé, les indépendances sont le résultat des différentes luttes menées par les mouvements africains de libération sur différents fronts. Et leurs actions ont contribué à la Révolution du 25 Avril 1974 et, par conséquent, à la chute de la dictature au Portugal.

50 ans après ces processus historiques qui ont conduit à l'émergence de nouveaux États-nations, cette conférence internationale vise à réfléchir aux multiples dimensions – histoires, processus, héritages et mémoires – de ces événements indépendantistes qui ont changé la configuration de la politique globale au cours de la seconde moitié du 20e siècle. Dans cette perspective, des contributions sont attendues sur les sujets suivants :

- Luttes pour l'indépendance (concepts, contextes politiques, culturels et sociaux);
- Luttes pour l'indépendance, anticolonialisme, anti-impérialisme et révolutions tiers-mondistes;
- Solidarité internationale avec les colonies portugaises et croisement avec d'autres luttes anticoloniales dans le contexte de la Guerre Froide;
- Acteurs, militants et organisations indépendantistes;
- Genre, éducation et mobilisation populaire dans les luttes pour l'indépendance;
- Les arts, l'artivisme et manifestations culturelles dans les luttes pour l'indépendance;
- Contribution des luttes pour l'indépendances à la fin de la dictature portugaise;
- Décolonisation après le 25 avril 1974;
- La construction des nouveaux États-nations africains et le néocolonialisme;
- Les dirigeants coloniaux dans les pays africains nouvellement indépendants et au Portugal;
- Guerres civiles et transition démocratique dans les pays africains indépendants;
- La construction de la mémoire dans les pays africains indépendants et au Portugal.

Les résumés des présentations (200 mots), accompagnés de notes biographiques (250 mots), doivent être envoyés à l'adresse suivante: independencias50anos@gmail.com

Date limite de soumission: 15 Décembre 2024

Notification d'acceptation: 30 Janvier 2025

Langues de travail: Portugais, Anglais et Français.

Oratrice Invitée

Maria da Conceição Neto (Universidade Agostinho Neto)

Orateur Invité

Severino Elias Ngoenha (Universidade Eduardo Mondlane)

Comité d'Organisation

Aurora Almada e Santos (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Julião Soares Sousa (CEIS 20 – Universidade de Coimbra)

Raquel Ribeiro (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Víctor Barros (IHC/IN2PAST – NOVA FCSH)

Comité Scientifique

Gabriel Fernandes (Universidade de Santiago)

Jean Martial Arsène Mbah (Chercheur, Docteur em Histoire Contemporaine)

Jean-Michel Mabeko-Tali (Howard University)

Marçal de Menezes Paredes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Maria Nazaré de Ceita (Universidade de São Tomé)

Michel Cahen (Sciences Po Bordeaux)

Miguel Cardina (Universidade de Coimbra)

Odete Semedo (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, Guiné-Bissau)

Pedro Aires Oliveira (Universidade Nova de Lisboa)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)